

# EDITORIAL

*Estudos em Avaliação Educacional* traz em destaque, neste número 58, o tema “Contribuições para avaliação e monitoramento da educação infantil”, organizado por Eliana Bhering e Beatriz Abuchaim, ambas do grupo de pesquisas em Educação Infantil da Fundação Carlos Chagas. A temática é apresentada pelas autoras no texto “Reflexões sobre avaliação e monitoramento da Educação Infantil”, em que ressaltam a atualidade da discussão sobre avaliação nesse nível de escolaridade. Deste dossiê constam seis artigos de autores que participaram do *II Seminário Internacional de Avaliação da Educação Infantil: tendências e perspectivas*, realizado em novembro de 2013, no município de São Paulo.

O primeiro artigo é de Jannuzzi e tem o título “Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza”. Além de discorrer sobre a literatura clássica da área de avaliação de políticas, o autor propõe um marco estruturador para desenvolvimento de instrumentos que possam compor uma avaliação sistêmica da respectiva política que está sendo avaliada.

O segundo artigo, “Políticas públicas e monitoramento na educação infantil”, de Fernandes, trata de concepções de políticas públicas e monitoramento com o objetivo de subsidiar a elaboração de um sistema de monitoramento para a educação infantil a partir de reflexões sobre essa etapa da educação básica como política pública.

É de Bhering e Abuchaim o texto “Monitoramento da educação infantil pública: possibilidades e conteúdos”, em que é apresentada a primeira etapa do processo de construção de um sistema de monitoramento para uma rede pública de educação infantil.

Para ampliar a discussão sobre o tema, Moro e Souza analisam, em “Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações”, as pesquisas

voltadas para essa etapa da escolarização, publicadas no período de 1997 a 2012.

Em “Avaliação da qualidade da educação infantil na Austrália”, Tayler apresenta o novo sistema de qualidade educacional desenvolvido naquele país, ressaltando aspectos cruciais para a configuração do modelo avaliativo e de padrões de desempenho a serem utilizados.

O último artigo desse dossiê tem como título “Fundamentos da educação experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil”. Nele o autor, Laevers, discorre sobre os resultados de um projeto inspirado na abordagem rogeriana, incluindo a identificação de indicadores de qualidade para essa fase da escolarização.

Da seção Outros Temas, constam quatro textos. O primeiro é “Avaliação, índices e bonificação: controvérsias suscitadas por dados da rede estadual paulista”, de Sousa, Maia e Haas. As autoras analisam o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (Idesp) obtido de 2008 a 2012 e as metas determinadas para escolas de ensino médio, para discutir a política de bonificação da rede estadual de São Paulo.

A seguir, Lammoglia e Bicudo apresentam o texto “Cotidiano escolar e Saresp”. Com abordagem fenomenológica, a pesquisa está calcada em depoimentos de atores escolares sobre concepções e representações acerca dessa avaliação e seus efeitos na prática pedagógica.

O terceiro artigo, “Segregação escolar na rede municipal do Rio de Janeiro: análise da movimentação de estudantes”, nos oferece os resultados de pesquisa inovadora, realizada por Bartholo, que investiga o fenômeno de transferências de alunos entre escolas com a perspectiva de detectar processos de segregação escolar.

O último texto deste número é “A prova formativa na educação superior: possibilidade de regulação e autorregulação”, de Moraes, e trata de pesquisa sobre práticas que reforçam a função formativa de uma prova tanto para alunos como para o professor.

Com a preocupação de oferecer cada vez mais textos que abordem temas da atualidade e que instiguem a educação de qualidade, desejamos que você, leitor, aprecie os artigos apresentados a seguir.

*Comitê Editorial*